



Diário Oficial

Estado de São Paulo

José Serra - Governador

PODER
Executivo

SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 119 • Número 156 • São Paulo, sexta-feira, 21 de agosto de 2009

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

HC realiza primeira cirurgia de fígado da América Latina com auxílio de robô

Equipe do Hospital das Clínicas também realizou intervenção cirúrgica inédita de pâncreas utilizando o mesmo equipamento

Médicos do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) realizaram pela primeira vez na América Latina cirurgia de retirada de fígado com o auxílio de um robô. O procedimento ocorreu no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, com equipe de médicos chefiada pelo professor Marcel Autran Cesar Machado, livre-docente de cirurgia da FMUSP. O Brasil começou a empregar a técnica de laparoscopia na década de 1990. Esse tipo de intervenção, conta Autran, traz muitas vantagens em relação às chamadas "cirurgias abertas". É menos invasiva, tem menor incisão, menos dor no pós-operatório e redução de tempo de hospitalização, entre outros benefícios.

O doutor Autran lembra que por meio desta técnica, em 2007, foi feita no Hospital das Clínicas uma cirurgia laparoscópica de fígado através de vídeo. Na ocasião, foram retirados cerca de 60% do órgão do paciente. "Esta intervenção cirúrgica foi pioneira", ressalta Autran. Com as mesmas técnicas da laparoscopia por vídeo, os médicos realizaram em agosto de 2008 a primeira cirurgia de fígado com o auxílio de um robô, na América Latina. Apesar de ser um procedimento de alto custo (cerca de um milhão de dólares), Autran destaca a eficiência e vantagem do sistema acoplado ao robô, entre elas: o médico adquire visão em três dimensões do órgão e tem amplos movimentos através dos braços do equipamento. "Esta visão nos possibilita enxergar mínimos detalhes. Fazemos uma imersão total no paciente", afirma o médico. Como na laparoscopia, é injetada uma porção de gás carbônico (CO₂) no local da cirurgia. "O CO₂ faz com que o órgão se desgrude das paredes do peritônio (membrana); também é um eficiente anti-inflamatório, pois diminui a Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica, comum em alguns procedimentos de grande porte", explica.



Ergonomia adequada: com o robô, o médico trabalha sentado, com os braços apoiados

Além dos três braços (um do lado esquerdo e dois do lado direito), o robô tem pinças que podem ser movimentadas pelo médico para todas as direções em 360 graus. "Essas ferramentas facilitam a retirada de tecidos e os pontos cirúrgicos no final da cirurgia. Há situações em que alguns pontos são feitos em posições desconfortáveis para o cirurgião. "Com o auxílio do robô isso não ocorre", garante.

Menos erro – Autran também destaca a eficiência do equipamento em relação à segurança. Suas câmeras são controladas por um pedal. "O sistema tem ainda a capacidade de interromper movimentos bruscos e pode até redimensioná-los em caso de necessidade, o que inibe erros. Durante as cirurgias normais, o médico trabalha de pé e existem estresses que possivelmente se refletem nos seus movimentos", diz Autran.

Com a utilização do robô, o profissional atua sentado, com os braços apoiados.

"O robô também pode ser ajustado para realizar movimentos com amplitude de escala reduzida, o que possibilita suturas em espaços pequenos com grande desenvoltura", diz o médico. De acordo com Autran, a maior vantagem no emprego da cirurgia robótica é nos procedimentos mais complexos. O equipamento está disponível somente nos hospitais Sírio-Libanês, Oswaldo Cruz e Albert Einstein, todos em São Paulo. A utilização do robô – dentre os procedimentos sobre o aparelho digestivo – é recomendada principalmente para cirurgias complexas de fígado e pâncreas. A equipe de Autran também realizou a primeira intervenção cirúrgica de pâncreas utilizando o mesmo equipamento.

Da Agência Imprensa Oficial e da Agência USP de Notícias

Pazzanese ganha centro de engenharia cardiovascular

As atividades de bioengenharia do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia estão concentradas no Centro de Engenharia do Sistema Cardiovascular. O espaço de 400 metros quadrados (inaugurado recentemente) recebeu R\$ 250 mil em investimentos. O local, reformado e adaptado, tem ala específica para cirurgias experimentais, setor de construção de protótipos, salas de montagem e avaliação.

Durante a inauguração, foi assinado termo de cooperação técnico-científico entre o Dante Pazzanese, a Fundação Adib Jatene e o Hospital do Coração (HCor) para acelerar o desenvolvimento de projetos de bioengenharia no hospital. Para isso, o HCor investirá R\$ 3 milhões nos próximos três anos. Um dos projetos beneficiados será o do primeiro coração artificial auxiliar implantável com dois ventrículos do País, desenvolvido pelo Dante, e que deverá entrar na fase de testes clínicos com humanos a partir do próximo ano.

O aparelho dará sustentação de vida ao paciente com o coração extremamente debilitado, que precisa ser transplantado, até que surja um doador compatível. Este coração artificial é diferente dos outros existentes no mundo. Não substitui o coração natural, mas trabalha junto com ele. O órgão mecânico oferece reforço ao natural, que permanece no paciente. Atualmente, os testes estão sendo feitos em bezerros.

Outro projeto a ser priorizado no novo centro é o desenvolvimento da bomba de sangue centrífuga semi-implantada, equipamento que oferecerá ajuda temporária aos pacientes submetidos a cirurgias cardíacas complexas. Auxilia o bombeamento do sangue do ventrículo esquerdo para a raiz da artéria aorta até que o coração se recupere.

"Vamos investir no desenvolvimento de tecnologias nacionais para beneficiar o paciente cardíaco e reduzir custos com importação. Este novo centro e a parceria com o HCor são fundamentais para acelerar esses projetos", afirma o diretor da divisão de bioengenharia do Dante Pazzanese, José Francisco Biscegli.

Da Assessoria de Imprensa da Secretaria da Saúde

Seleção de estagiários do Acessa Escola será neste domingo

A prova de seleção de estagiários para atuar no *Programa Acessa Escola* será realizada neste domingo (23). Participarão 15.540 estudantes da rede estadual de ensino da capital, Grande São Paulo e interior do Estado. Os candidatos devem se informar na escola em que estudam ou na Diretoria de Ensino sobre o local onde a prova será aplicada em sua região. Outra opção é consultar o site (www.fundap.sp.gov.br) da Fundação do

Desenvolvimento Administrativo (Fundap). O início da prova será às 13 horas. A organização orienta os candidatos a comparecerem ao local com pelo menos 30 minutos de antecedência. É obrigatória a apresentação do original do RG, da CNH com foto ou da carteira profissional.

A prova, com duração de três horas, será objetiva e classificatória. Terá 30 questões de múltipla escolha, com cinco alter-

nativas, sendo apenas uma a correta. Os candidatos devem levar caneta esferográfica de tinta azul ou preta, lápis preto nº 2 e borracha macia. O processo seletivo seleciona estagiários que atuarão no *Programa Acessa Escola* em unidades de ensino de 164 municípios do interior do Estado e 33 da Grande São Paulo, além da capital.

Da Agência Imprensa Oficial